10 PIT STOP DO CTA MORENO: ESTRATÉGIA ITINERANTE DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO PARA INTEGRAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mércia Maria Rodrigues Alves
Airton Rodrigo Portela Cabral
Ramon Nascimento da Silva

Secretaria Municipal de Saúde de Moreno, Moreno, Pernambuco, Brasil

DOI:10.37085/bookAS.15.chap10

RESUMO

A vigilância em saúde deve abranger todos os níveis e formas de atenção à saúde, orientar o modelo de atenção e atuar com base no conhecimento do território. Articulada com a Atenção Primária à Saúde (APS), deve expandir sua atuação sobre os determinantes e condicionantes da saúde visando à integralidade e equidade no cuidado. O relato de experiência teve como objetivo promover a ampliação do acesso à testagem rápida e ao aconselhamento em Infecções Sexualmente Transmissíveis (HIV, sífilis e hepatites virais), através de ações itinerantes, fortalecendo a integração entre a Vigilância em Saúde e a Atenção Primária, estimulando práticas de prevenção, diagnóstico precoce e cuidado integral no município de Moreno–PE. O projeto Pit Stop do CTA surgiu como ação estratégica da Vigilância em Saúde para descentralizar o acesso aos

serviços de testagem e aconselhamento. As atividades foram realizadas em espaços públicos, escolas, empresas e órgãos municipais. A equipe multiprofissional ofereceu testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites virais, aconselhamento pré e pós-teste, distribuição de preservativos e acesso à profilaxia. A iniciativa aproximou o CTA da população, fortalecendo vínculos e ampliando a cobertura preventiva. A experiência evidenciou que a descentralização das ações de testagem e aconselhamento foi fundamental para reduzir barreiras de acesso a população e estigma. O Pit Stop do CTA consolidou-se como prática inovadora e replicável, demonstrando a efetividade das ações itinerantes na ampliação do acesso à prevenção e ao diagnóstico.

Palavras-chave: Vigilância em saúde, Atenção primária à saúde, Infecções sexualmente transmissíveis, Prevenção

INTRODUÇÃO

A vigilância em saúde deve abranger todos os níveis e formas de atenção à saúde, orientar o modelo de atenção e atuar com base no conhecimento do território[1,2]. Articulada com a Atenção Primária a Saúde (APS) e com a participação da comunidade, deve expandir sua atuação sobre os determinantes e condicionantes da saúde visando à integralidade e equidade no cuidado. De forma ativa, a vigilância em saúde atua na promoção da saúde, com atividades educativas, busca ativa, notificação, acompanhamento e monitoramento dos casos[3,4].

O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) é um serviço de saúde integrante da Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), voltado à prevenção, diagnóstico precoce e orientação relacionada às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), com ênfase no Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sífilis e hepatites virais B e C. A coordenação do CTA do município de Moreno, parte integrante da Vigilância em Saúde, realiza testagem rápida e gratuita, de forma voluntária, sigilosa e com respeito aos

princípios da ética, confidencialidade, equidade e humanização do cuidado[5,6].

As atividades desenvolvidas incluem o aconselhamento pré e pós-teste, que visa promover a reflexão sobre comportamentos de risco, incentivar práticas sexuais seguras, fortalecer a autonomia do usuário e favorecer o autocuidado. Além do diagnóstico, o CTA atua como porta de entrada para o encaminhamento oportuno dos usuários com resultados reagentes aos serviços especializados, garantindo a vinculação ao tratamento e o acompanhamento adequado pela APS, conforme os fluxos estabelecidos na rede de saúde[7,8].

Dessa forma, o relato de experiência teve como objetivo promover a ampliação do acesso à testagem rápida e ao aconselhamento em IST's (HIV, sífilis e hepatites virais), através de ações itinerantes, fortalecendo a integração entre a Vigilância em Saúde e a Atenção Primária, estimulando práticas de prevenção, diagnóstico precoce e cuidado integral no município de Moreno–PE.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado na Vigilância em Saúde do município de Moreno-PE, pela coordenação do CTA, com o intuito de ampliar o acesso a testagem rápida através de ações itinerantes. O planejamento do projeto Pit Stop do CTA se deu a partir de reuniões entre a Vigilância e APS. Ações foram articuladas e programadas para atuação do CTA dentro da Secretaria de Saúde, assim como outras secretarias que realizassem ações/movimentos com participação da população. Este trabalho foi colocado em prática a partir de maio de 2025 e encontra-se atuante até maio de 2026, com pretensões de continuidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Pit Stop do CTA surgiu como ação estratégica da Vigilância em Saúde para descentralizar o acesso aos serviços de testagem e aconselhamento. As atividades foram realizadas em espaços pú-

blicos, escolas, empresas e órgãos municipais. A equipe multiprofissional, composta por uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma assistente social e um psicólogo, ofereceram testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites virais, aconselhamento pré e pós-teste, distribuição de preservativos e acesso à profilaxia. A iniciativa aproximou o CTA da população, fortalecendo vínculos e ampliando a cobertura preventiva.

A estratégia Pit Stop do CTA ampliou significativamente o número de testes realizados no município, passando de 207 durante todo o ano de 2024 para 612 no período de maio a setembro de 2025, resultando num aumento de 196%. Ocorreram aumento tanto no diagnóstico precoce, quanto na vinculação imediata dos casos positivos ao tratamento especializado. Observou-se maior adesão da população às ações preventivas e aumento da procura espontânea pelo CTA. Além disso, a experiência fortaleceu a articulação entre Vigilância em Saúde e Atenção Primária e possibilitou melhorias na resposta local às IST's.

DISCUSSÃO

A experiência evidenciou que a descentralização das ações de testagem e aconselhamento foi fundamental para reduzir barreiras de acesso a população e estigma. Essa afirmação nos faz refletir que dentro do SUS a Vigilância em Saúde é um dos pilares fundamentais atuando como um mecanismo essencial para a promoção da saúde e a prevenção de doenças[9].

A atuação integrada das equipes revelou-se essencial para garantir o cuidado contínuo e a colaboração entre diferentes setores, como exemplo, saúde, educação e assistência social, é fundamental para o sucesso das estratégias de vigilância evidenciando a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado[9,10].

Dentre os desafios encontrados podem ser citados a necessidade de capacitação permanente dos profissionais e logística adequada para deslocamento das equipes para as ações. O envol-

vimento intersetorial e comunitário mostrou-se um diferencial para o sucesso da iniciativa. Estratégias de integração relacionadas ao processo de trabalho possibilita uma nova prática, articulada e exitosa entre a vigilância e atenção básica com foco principal no cuidado, ao indivíduo, a família, a comunidade, considerando o ambiente e os aspectos sócio culturais que os rodeia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pit Stop do CTA consolidou-se como prática inovadora e replicável, demonstrando a efetividade das ações itinerantes na ampliação do acesso à prevenção e ao diagnóstico. Recomenda-se a continuidade da estratégia com apoio intersetorial, fortalecimento das parcerias com escolas e empresas e ampliação da educação permanente das equipes, garantindo sustentabilidade e impacto duradouro nas ações de vigilância em saúde e atenção básica.

Essa experiência exitosa foi apresentada na modalidade apresentação oral durante a 1ª Mostra Pernambucana de Experiências Exitosas em Saúde (I MEX-SAÚDE PE) no Congresso Pernambucano de Inovação & Integração em Saúde (CPIIS), realizado em novembro de 2025. O trabalho foi premiado como melhor experiência exitosa no Eixo 1 Vigilância em Saúde: Estratégias Integradas para a Proteção e Promoção da Vida, na categoria Município Experiências desenvolvidas na gestão ou nos serviços de saúde municipais.

REFERÊNCIAS

1. Martinelli NL, Schenkman S, Ribeiro LA, Mota PHS, Magnago C, Bousquat AEM. Vigilância e atenção primária à saúde: integração de ações nos municípios rurais remotos brasileiros durante a pandemia da COVID-19. Cad Saude Publica. 2025;41(7):e00194324. doi: 10.1590/0102-311XPT194324.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. 68 p.

3. Santos ERR, Silva RCF, Leite AFB. Vigilância em saúde e atenção primária: elos de conexão para um fortalecimento de um modelo de saúde sustentável. Recife: Advances in Science; 2025. 420 p.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Vigilância em Saúde. Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2018/res0588_13_08_2018.html

5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Diretrizes para organização do CTA no âmbito da Prevenção Combinada e nas Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. 88 p.

6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. 211 p. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf

7. Miranda AE, Freitas FLS, Passos MRL, Lopez MAA, Pereira GFM. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. Epidemiol Serv Saude. 2021;30(spe1). doi:10.1590/S1679-4974202100019.esp1.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica: manual para a equipe multiprofissional. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. 56 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_integral_hiv_manual_multiprofissional.pdf

9. Silva OG. Vigilância em saúde: prevenção e controle de doenças. In: Pilares da saúde pública no Brasil: Sistema Único de Saúde. Vol. 1. Seção 6. Editora Omnis Scientia; p. 34-38. Disponível em: https://editoraomnisscientia.com.br/post-artigo/?artigo=4902

10. Melo LD, Spindola T, Brandão JL, Arreguy-Sena C. Políticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e universidades promotoras da saúde: reflexão teórica à luz da Teoria Transcultural. Rev Enferm UERJ. 2022;30:e64543. doi:10.12957/reuerj.2022.64543.